

## Indicação Nº 005/2024

Exma. Sr<sup>a</sup>.  
Clarice Brustolin  
Presidente da Câmara Municipal  
Vacaria - RS.

### Senhora Presidente:

A Vereadora que esta subscreve, vem a presença de Vossa Senhoria, conforme o art. 89 do Regimento Interno, propor que após Tramitação Regimental seja remetida ao Sr. Prefeito Municipal, a seguinte Indicação:

- Sugere ao Poder Executivo para que encaminhe a esta Casa Legislativa Projeto de Lei (sugestão em anexo) para que altere a Lei Ordinária nº 2.714 de 25 de novembro de 2008, para que seja reservado pelo menos 15% dos recursos do Fundo Municipal de Habitação e Saneamento de Interesse Social será destinado ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica.

Vacaria, 01 de abril de 2024.

**Selmari E. Souza da Silva (PT)**



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro  
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444  
[camara@camaravacaria.rs.gov.br](mailto:camara@camaravacaria.rs.gov.br)  
[www.camaravacaria.rs.gov.br](http://www.camaravacaria.rs.gov.br)

## JUSTIFICATIVA

A presente Indicação trata-se de projeto de lei com objetivo de reservar, no mínimo, 15% dos recursos do Fundo Municipal de Habitação e Saneamento de Interesse Social às mulheres vítimas de violência doméstica.

A alteração proposta visa garantir que essas mulheres tenham acesso à moradia no município, pois, em inúmeros casos, estas se submetem à agressão por não ter para onde ir. Ou, ainda, deixam suas casas para recomeçar a vida com seus filhos, passando a viver de maneira improvisada em abrigos ou casas de parentes.

Para as mulheres vítimas de violência doméstica, a insegurança da posse da terra e da habitação pode ser fatal: muitas não conseguem pôr um fim à relação com o agressor por não verem alternativa viável de habitação para si e para seus filhos.

O Brasil é um país que tolera demais a violência contra mulheres, e isso é demonstrado em números alarmantes que indicam a vulnerabilidade delas no Brasil. Reportagem do site de notícias UOL traz dados sobre o assunto:

**1. Uma mulher é morta a cada sete horas por ser mulher:** O dado mais recente sobre feminicídios é do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que no ano passado divulgou um levantamento mostrando que, em 2018, 1.206 mulheres foram assassinadas. As mortes, porém, foram registradas como feminicídio. Ou seja, quando a vítima morre por causa do seu gênero. Nove em cada dez casos, a mulher foi morta por um companheiro ou ex-companheiro. O número cresceu 11% em relação a 2017.

**2. País está no 5º lugar no ranking mundial do feminicídio:** Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil está no 5º lugar dos países que mais matam mulheres no mundo no contexto de violência doméstica. O ranking é feito em 84 países.

**3. Uma mulher sofre violência doméstica a cada dois minutos:** Em 2018, foram registrados 263.067 de lesão corporal dolosa dentro da Lei Maria da Penha. Isso significa que, a cada dois minutos, uma mulher apanhou do marido, namorado ou ex-companheiro.

**4. Brasil bateu recordes de registros de estupro:** Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os registros de violência sexual vem crescendo anualmente e, no levantamento divulgado em 2019, referente a 2018, bateu o recorde de 66.041 casos. A média é de 180 crimes por dia, um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Em 81,8% deles, as vítimas eram mulheres.

**5. Uma menina de até 13 anos é estuprada a cada 15 minutos:** O país vive uma trágica epidemia de violência sexual contra meninas até 18 anos. Também segundo o fórum, uma menina de até 13 anos é estuprada a cada 15 minutos — elas são 53,8% de todas as vítimas. Isso impulsiona outro dado alarmante: 75,9% dos agressores são conhecidos das vítimas, em sua



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro  
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444  
camara@camaravacaria.rs.gov.br  
www.camaravacaria.rs.gov.br

maioria padrastos, pais, tios, primos, vizinhos e amigos da família.

**6. Violência não é só física! Agressões psicológicas crescem anualmente:**

Abarcada pela Lei Maria da Penha, a violência psicológica também é uma das várias formas de agressões que as mulheres sofrem. Mas uma das mais perigosas: muitas vezes, nem a própria vítima se dá conta de que o que sofre é um crime. Por isso, muitas mulheres não chegam a denunciar os casos, que incluem ofensas, ameaças e humilhações verbais. Os números são mais escassos, mas é possível se ter uma ideia no aumento no número de crimes a partir de um estudo feito no estado do Rio de Janeiro, o Dossiê Mulher 2019, que registrou aumento de 2017 para 2018 — foram 34.348 mulheres ameaçadas em 2017 e 37.423 no ano seguinte. Vítimas de constrangimento ilegal passaram de 393 em 2017 para 404 em 2018.

**7. Quase metade das brasileiras já sofreu assédio sexual no trabalho:**

Estudo divulgado no começo de outubro deste ano, com levantamento feito pelo LinkedIn e pela consultoria Think Eva, mostrou que 47% das entrevistadas já sofreu assédio sexual no trabalho. Dessas, 15% pediram demissão após o ocorrido, e 5% denunciaram ao RH da empresa.

**8. Uma em cada quatro mulheres é vítima de violência obstétrica na hora do parto:**

As agressões contra mulheres acontecem também no momento de dar à luz. A pesquisa mais abrangente já feita sobre é da Fundação Perseu Abramo e foi publicada em 2010. O estudo "Mulheres nos espaços público e privado brasileiros" mostra que uma em cada quatro mulheres já foram vítimas dessa violência, tanto pelo sistema público de saúde quanto pelo privado.

**9. Brasil é lanterna no ranking de paridade política de gênero na América Latina:**

Um recente estudo divulgado pela ONU Mulheres sobre paridade política de gênero na América Latina mostrou que, entre os 11 países analisados, o Brasil fica em nono lugar, à frente apenas do Chile e do Panamá. Uma das explicações para isso é a chamada violência política de gênero. São os ataques voltados às mulheres eleitas ou candidatas e que se direcionam diretamente ao gênero. Assim, são críticas pela aparência, pela via da sexualidade ou chamadas de "loucas" e suas variáveis. É um tipo de agressão que afasta ainda mais as mulheres do meio político e faz a paridade de gênero se tornar uma utopia cada vez mais distante.

**10. Uma mulher trans é assassinada a cada três dias:**

Segundo dados da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), em 2019 foram mortas 124 pessoas trans. Dos assassinatos de transexuais, 94% das vítimas se identificavam como mulheres. O dado coloca o Brasil como o país com o maior número de assassinatos de travestis e trans em todo o mundo, segundo a ONG Transgender Europe.

Essas informações indicam, com nitidez, a emergencialidade que o tema exige, e a necessidade de o Poder Público contribuir para dar voz às mulheres vítimas de violência. Nesse sentido, a garantia de oportunidade de obter sua inserção nos programas e serviços sociais provocará alguma oportunidade de recomeçar uma vida que foi marcada pela violência.



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro  
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444  
camara@camaravacaria.rs.gov.br  
www.camaravacaria.rs.gov.br

O combate contra a violência de gênero passa por políticas sociais. Nesse sentido, políticas públicas são fundamentais para que elas possam romper o ciclo de violência doméstica e familiar.

Vacaria, 01 de abril de 2024.

**Selmari E. Souza da Silva (PT)**



Rua Júlio de Castilhos, 1.302, Centro  
95200-040, Vacaria - RS

(54) 3232-1003 | (54) 3232-4444  
[camara@camaravacaria.rs.gov.br](mailto:camara@camaravacaria.rs.gov.br)  
[www.camaravacaria.rs.gov.br](http://www.camaravacaria.rs.gov.br)